

MONITORIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA O ENSINO DO USO DE ANTISSEPTICOS EM PELE/MUCOSAS DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução

Os cuidados com a barreira cutânea do corpo para realização de procedimentos de Enfermagem envolvem um conjunto de técnicas para a eliminação de microrganismos nocivos, sem prejuízo à integridade pele-mucosa. Para este fim, a antissepsia da pele torna-se um processo essencial na prevenção de infecções, especialmente em ambientes clínicos, o qual utiliza-se de antissépticos cuja escolha depende do tipo de procedimento, da área do corpo a ser tratada e das condições do paciente (MORIYA; MÓDENA, 2008).

Ademais, a monitoria é um projeto educativo em campo universitário apropriado para a estruturação de novas metodologias ativas. Conseqüentemente, surge a motivação para elaboração do ensino e pesquisa em determinada área a ser explorada pelo aluno, de forma que este adquira conhecimento e habilidade para transmiti-lo, fomentando, assim, a inclinação à docência e autorregulação do saber (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Objetivo

Relatar a experiência de participação dos monitores durante a aula de “Antissépticos e antissepsia: conceitos, tipos e aplicação” do componente curricular “Práticas de Segurança do Paciente e Biossegurança Aplicadas à Enfermagem”.

Método

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, sobre a vivência de monitores graduandos em Enfermagem acerca da aula “Antissépticos e antissepsia: conceitos, tipos e aplicação” implementada no componente curricular “Práticas de Segurança do Paciente e Biossegurança Aplicadas à Enfermagem”, utilizando-se de métodos ativos de ensino-aprendizagem.

Este componente optativo, teórico-prático da graduação em Enfermagem de uma universidade pública, possui 30 horas, e tem como objetivo central oportunizar a apropriação e aplicação dos conhecimentos de Segurança do Paciente para minimizar ao máximo a incidência e o impacto de eventos adversos evitáveis. Foi ofertado no entre maio e julho de 2024, para 15 alunos do sexto período do curso. O corpo docente foi composto por duas professoras, quatro monitores e uma docente assistida.

Nesse contexto, os monitores ficaram responsáveis pela preparação e ministração da aula “Antissépticos e antissepsia: conceitos, tipos e aplicação”, com uso de métodos ativos de ensino.

Resultados

Antes de iniciar a aula, a sala foi preparada com mesa de lanche para receber e acolher os alunos, mais mesas de exposição de diversos tipos de formulações de antissépticos com jogo de pareamento: antisséptico - indicações - modo de uso, a serem usadas no momento prático da aula.

A aula foi ministrada em dois momentos. Inicialmente, foi feita uma exposição dialogada do conteúdo ilustrada com figuras e vídeos, para revisar e introduzir aspectos mais relevantes do uso de antissépticos e antissepsia pelo enfermeiro, incluindo conceitos e diferenciação de desinfecção/esterilização, apresentação dos principais antissépticos usados na prática clínica e suas formulações, indicações, espectros de ação microbiana, particularidades, cuidados durante a conservação e manuseio, vantagens e desvantagens.

A cada tópico apresentado, foram aplicadas questões (de concurso) sobre o tema que foram resolvidas pela turma para fixar o conteúdo, e como forma de promover mais engajamento nesta atividade, os que acertavam as respostas ganhavam bombons.

No segundo momento, foi feita uma mostra de diversos tipos de antissépticos usados em pele íntegra, leitos de feridas, mucosas, boca etc., para associação e significação do conteúdo anteriormente exposto. Neste momento, os discentes puderam manusear os produtos, tirar dúvidas sobre como e quando usar e interagir com toda equipe docente e demais colegas. Em seguida, tivemos a participação de uma enfermeira consultora técnica que apresentou um produto formulado para preparo cirúrgico das mãos à base de álcool, a qual convidou a turma a aprender e aplicar a técnica de uso, haja vista que o produto foi disponibilizado para este fim. Alguns alunos aplicaram a técnica de preparo cirúrgico das mãos e antebraços com o antisséptico formulado com álcool à 70%, clorexidina, peróxido de hidrogênio e ácidos graxos essenciais.

E por fim, foi aplicado o jogo antisséptico - indicações - modo de uso, que consistiu no uso de cards coloridos que precisavam ser pareados, seguido de feedback aos alunos.

Em síntese, os discentes mostraram-se interessados e participativos, manifestaram impasses quanto à execução técnica da antissepsia com consecutivo reforço das definições, meios e métodos, havendo êxito prático. Portanto, através da ação, houve

maior envolvimento integral do público-alvo decorrente do uso de outras metodologias ativas à aula expositivo-dialogada.

Discussão

A ênfase no cuidado à saúde, especialmente no que se refere à principal barreira do corpo humano, a pele, é fundamental para a preservação da Segurança do Paciente. A pele atua como a primeira linha de defesa contra patógenos, substâncias químicas e danos físicos. Logo, a sua integridade é essencial para evitar infecções e outras complicações que podem surgir em contextos de intervenções de saúde (MÁRQUEZ; AGUILERA, 2020).

Nesse sentido, a Enfermagem possui papel de destaque no preparo e no cuidado da pele tanto antes quanto após a realização de procedimentos, sejam cirúrgicos, realização de acessos ou uma simples imunização. Nessa esfera, fica clara a responsabilidade do enfermeiro ao ir de encontro a um dos diagnósticos de enfermagem mais utilizados em serviços hospitalares: Integridade da Pele Prejudicada, conforme o livro “Diagnósticos de Enfermagem Internacionais da NANDA: Definições e Classificações, 2024-2026” (NANDA-I, 2024).

Destarte, constata-se a precisão de conhecimentos e técnicas para lidar com o manejo da pele e mucosas, com propriedade para prevenção de riscos iminentes às intervenções de Enfermagem (ÁLVAREZ *et al.*, 2017).

Diante dessa necessidade, a monitoria sobre antissepsia e antissépticos possuiu como foco esclarecer as situações, soluções, meios e modo de uso para uma antissepsia adequada e segura. Não somente, como também o desenvolvimento de atividades interativas foi de grande valor para o decorrer da segunda parte da aula, a qual apresentou-se mais complexa em relação ao primeiro tema de higienização das mãos. Assim, a união de monitores com auxílio dos docentes para com os estudantes foi relevante para melhor aprendizado e fixação do conteúdo, uma vez que também houve a exposição da teoria com a prática. Ainda, convém mencionar a ação didática dos monitores que, através de um material lúdico referenciado, foi capaz de prender a atenção dos alunos.

Todavia, é notório o déficit na educação de Enfermagem no que tange a um assunto pertencente a todos os serviços prestados pelo enfermeiro assistencialista. A prática da antissepsia é para além de cumprir com protocolos, é um meio de assegurar o menor risco possível de dano ao paciente, em razão do detrimento de sua pele independente da escala da intervenção. Em suma, ao fim da reunião de ensino, houve um

consenso entre todos os envolvidos que a antissepsia deve ser melhor abordada ao longo da graduação.

Conclusão

É notório que há, de forma geral, um déficit de oportunidades sistematizadas e práticas de ensino de antissepsia da pele, mucosas e feridas, ao longo da formação de enfermeiros. Diante disso, ressalta-se a relevância da aquisição de noções e habilidades teórico-práticas para o uso de antissépticos e técnica antisséptica pelo enfermeiro na sua prática clínica, em razão do compromisso com a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

Além disso, ofertar aulas expositivas e/ou voltadas para situações pontuais de aplicação de métodos antissépticos é insuficiente para fomentar o aprendizado necessário. Sendo assim, é indubitável que quando componentes curriculares ofertados ainda na formação profissional, promove aulas com a integração de discentes de um nível mais avançado, como monitores, com a introdução de métodos ativos de ensino-aprendizagem, realização de atividades práticas e avaliações in loco no momento da aula, ocorre um melhor aproveitamento pedagógico do público-alvo.

Dado o exposto, este trabalho torna-se relevante à medida que relata uma experiência exitosa, que pode servir de inspiração e modelo para outras realidades de ensino ou educação permanente de profissionais de saúde e destaca a importância da inserção do ensino de tópicos de segurança do paciente desde a formação do futuro enfermeiro.

Descritores: Antissepsia; Monitoria; Educação de Enfermagem; Segurança do Paciente; Enfermagem.

Referências

ÁLVAREZ, Carlos Arturo; GUEVARA, Cesar Ernesto; VALDERRAMA, Sandra Liliana; SEFAIR, Carlos Fernando; CORTES, Jorge Alberto; JIMÉNEZ, María Fernanda; SORIA, Carmen Gabriela; CUELLAR, Luis Ernesto. **Recomendaciones prácticas para la antisepsia de la piel del paciente antes de cirugía**. Infectio, v. 21, n. 3, p. 182-191, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22354/in.v21i3.676>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; FIALHO, Beatriz Fiuza; GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza. **A importância da monitoria acadêmica**

no ensino superior. *Revista do PEMO*, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757> . Acesso em: 21 jul. 2024.

MÁRQUEZ, Liz Karol Sánchez; AGUILERA, Mirna Ledesma Vásquez.
Conocimiento sobre asepsia, antisepsia y su práctica durante el transoperatorio, Hospital Escuela Universitario. *Revista de la Facultad de Ciencias Médicas*, v. 17, n. 2, p. 8-11, 2020. Disponível em: <http://www.bvs.hn/RFCM/pdf/2020/pdf/RFCMVol17-2-2020-3.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MORIYA, Takachi; MÓDENA, Jose Luiz Pimenta. **Assepsia e antisepsia: técnicas de esterilização.** *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 41, n. 3, p. 265-273, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-530206>. Acesso em: 21 jul. 2024.

NANDA International. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificações, 2024-2026.* Porto Alegre: Artmed, 2024.